

## **Ata da 16ª Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural**

Aos 14 dias de fevereiro de 2017, às 17h, no Teatro Gregório de Mattos, equipamento administrado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), realizou-se a décima sexta reunião do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), cuja pauta continha os seguintes itens: 1) Informes: Apresentação do novo Secretário de Cultura e Turismo (Secult), Cláudio Tinoco, e exposição sobre o Carnaval, Movimento das Valsas e a utilização de escolas municipais para ensaios, Criação da Comissão de Cultura na Câmara Municipal, Regulamentação do Programa Viva Cultura e do Fundo Municipal de Cultura; 2) Conferência Municipal de Cultura e pré-conferências; 3) Análise das diretrizes do Plano Municipal de Cultura; 4) Reunião da Comissão Temporária e do Plano Municipal de Cultura e 5) O que ocorrer. Os Conselheiros Titulares presentes foram Angelice Batista dos Santos (Barra-Pituba/Itapuã-Ipitanga); Cláudio Tinoco (SECULT); Demian Moreira Reis (Circo); Edvaldo de Jesus Barreto (Cabula-T. Neves/Pau da Lima); Eucimar Freitas de Oliveira (Liberdade/São Caetano—Centro/Brotas); Fernando Ferreira de Carvalho (FGM); Jadson Santos do Nascimento (Valéria/Cajazeiras); Joceval Rodrigues (Câmara Municipal); Joelice Ramos Braga (SMED); Kilson Santana de Melo (Música); Leonardo Vicente Pereira (SEFAZ); Noelia Pires da Silva (Cidade Baixa – Ilhas); Paulo Hermida Gonzalez (Casa Civil); Rita Maria Ventura dos Santos (Patrimônio Material e Imaterial) e Valcy Evangelista da Silva (SEMUR). Os Conselheiros Suplentes que compareceram foram José Roberto Severino (UFBA); Emanuel Oliveira Costa (Dança); Bernardo Batista de Araújo (SALTUR); Sandra de Cássia S. dos Anjos (Culturas Identitárias e Inclusivas) e Idelfonso Santos Conceição (Cabula-T. Neves/Pau da Lima). Os servidores da FGM que compareceram foram Gildete Ferreira, Plutarco Drummond, Francisco Requião e Rebeca Caldas. O Presidente iniciou a reunião, sendo que não havia ainda quórum suficiente para as deliberações, no entanto foram dados os informes. A ordem dos informes foi alterada porque o secretário Cláudio Tinoco ainda não havia chegado e ele convidou os representantes do Movimento das Valsas. Paulo Hermida sugeriu que fosse discutido o terceiro informe, visto que era importante a presença da Conselheira Joelice Braga, representante da Secretaria Municipal de Educação (SMED), e ela havia informado que estava a caminho. O presidente informou que a Câmara de Vereadores estava criando uma Comissão de Cultura, deixando de ser uma frente, e convidou o Vereador Joceval Rodrigues. Este informou que foi uma das comissões criadas nessa nova legislatura e disse que, além da participação dele no CMPC e do Vereador Sílvio Humberto como suplente, a Câmara Municipal pode também estar interagindo com o Conselho e com a sociedade civil através do fórum cabível, que é a Comissão de Cultura. Ele acrescentou que havia sido extrapolada a quantidade de comissões efetivas, mas os vereadores entenderam a importância de a Câmara ter uma Comissão da Cultura. Manifestou que estava feliz que o seu suplente no CMPC, Sílvio Humberto, seria o presidente da comissão, o que pode dar uma abertura e facilitar o diálogo com o Conselho, e disse que também foi criada a Comissão de Assistência Social. Em seguida, o Vereador informou que a Comissão de

Cultura tinha como membros o presidente Silvio Humberto, o vice-presidente Luis Carlos Suíca, Odiosvaldo Vigas, Igor Kannário, Duda Sanches, Felipe Lucas e Tiago Correia. Joceval Rodrigues informou ainda que deixou a liderança do governo e agora faz parte da mesa diretora da Câmara Municipal como segundo secretário. Como havia a presença de novos Conselheiros na reunião, o Presidente pediu que cada um se apresentasse. Estavam presentes pela primeira vez Bernardo Araújo, Subsecretário de Cultura e Turismo (Secult) e suplente do secretário da pasta, Leonardo Pereira, representante da Secretaria da Fazenda (SEFAZ), José Roberto Severino, suplente representante da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o secretário de Cultura e Turismo (Secult), Cláudio Tinoco, que recebeu a palavra para se apresentar e fazer uma exposição sobre o Carnaval 2017. O gestor informou que estava muito feliz de integrar o Conselho que ele ajudou a ativar na Câmara Municipal na legislatura passada e ressaltou a importância que a casa deu à cultura de Salvador, sendo que a legislatura atual dá seguimento à visão da cultura como área prioritária e estratégica, com a criação da Comissão da Cultura, e pediu ao Vereador Joceval Rodrigues que transmitisse ao Presidente da Câmara, Vereador Leo Prates, e o presidente da comissão, Silvio Humberto, o seu total apoio à iniciativa. Ele lembrou das ações da legislatura passada voltadas à área da cultura, como a criação do Sistema Municipal de Cultura e os seus instrumentos, entre eles o próprio CMPC. Ele se apresentou como Secretário de Cultura e Turismo, sendo que ainda está com o mandato de Vereador, mas licenciado, tem formação em Administração Pública, com especialização em Políticas Públicas e Gestão de Cidades, e atuou quase vinte anos no poder executivo, passando por diversas áreas da Administração Pública, como Previdência, Infraestrutura, Turismo e Educação, quando ainda o IRDEB era vinculado à Secretaria Estadual de Educação e Cultura. Ele informou que como gestor da SECULT tem a missão de dar continuidade a uma série de iniciativas de outra gestão de um mesmo governante. Lembrou que em 2013, ano em que o Prefeito ACM Neto assumiu a gestão, o orçamento que o governo anterior destinou à cultura de Salvador totalizava quinhentos mil reais, por meio da FGM. A legislatura aprovou suplementação orçamentária, possibilitando investimentos através de alguns instrumentos que atualmente já estão consolidados, como os editais de cultura, o Selo Literário João Ubaldo Ribeiro, a parceria com a Agência Nacional do Cinema (Ancine), o projeto Boca de Brasa de uma forma descentralizada e possibilitando a produção cultural popular, e a criação do programa municipal de incentivo à Cultura, o Viva Cultura, que será regulamentado neste ano. Mostrou ter conhecimento de que a FGM dialoga com o CMPC, o qual participa do processo de definição das políticas públicas municipais e ratificou que a SECULT irá reforçar a postura e a administração que a FGM já adota junto ao CMPC, e ele participará das reuniões com frequência. Informou que já conhece o Presidente do CMPC, Eucimar Freitas, devido à sua participação em audiências públicas e discussões no âmbito do Poder Legislativo, tendo as melhores referências sobre a sua dedicação e disciplina e seu esforço para que o CMPC mantenha as suas atividades cotidianamente. Em seguida, Claudio Tinoco falou sobre a organização do Carnaval 2017 e lembrou que recentemente foi realizada uma apresentação pelo Prefeito sobre a festa, compreendendo a programação, ou seja, as atrações e os circuitos, e na quinta-feira seguinte (16) seria realizada

uma coletiva informando os serviços municipais voltados à realização do Carnaval. Ele informou ainda que a Empresa Salvador Turismo foi reformulada, visto que a sua estrutura anterior era focada na realização de eventos e no calendário da cidade, sendo que recebia questionamentos da sociedade sobre qual a sua finalidade, se turismo ou eventos. Assim, o Prefeito ACM Neto mudou a estrutura municipal de gestão do turismo, criando a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, elevando-a para o patamar da elaboração das políticas públicas, tendo as duas esferas SALTUR e FGM como órgãos executivos e operacionais, sendo que a realização do Carnaval está sob a responsabilidade da SALTUR, assim como outros eventos do calendário da cidade, e a Diretoria de Turismo, antes parte da SALTUR, foi transferida para a estrutura administrativa da SECULT. Ele informou que o planejamento do Carnaval foi elaborado com muita antecedência, sendo instalados o Palco do Rock, um espaço multicultural voltado ao hip hop e rap, o Palco do Samba, a desconcentração do Carnaval e realização em bairros diferentes, disponibilizando uma alternativa de programação à população que não se sente motivada para frequentar os principais circuitos da festa. Além disso, o gestor destacou que os palcos instalados nos bairros servem também como espaço de apresentação de músicos e artistas emergentes na cidade. Ele declarou que ainda não encontrou fórmula melhor de pautar os sete ou oito bairros contemplados. Informou que seriam mantidas as conformações dos circuitos Osmar, Dodô e Batatinha, incluindo o Pelourinho, sendo que no último seria realizada uma programação referente à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e à Bahiatursa, com palcos nas Praças do Terreiro de Jesus e Largo do Pelourinho. O gestor citou que as novidades do Carnaval não são responsabilidade do Poder Municipal, que é detentor do logradouro público, mas a evolução da festa é espontânea, natural, sendo que muitas interferências do poder público não deram certo e as que foram feitas com sucesso estão relacionadas a momentos de celebração, a exemplo do tema do Carnaval. Claudio Tinoco explicou que ao longo dos anos foi consolidada a ausência de interferência da administração pública, sendo que a organização ficava a cargo dos blocos de trio com capacidade de captação de apoios e patrocínios, evoluindo dos clubes aos camarotes, no entanto a gestão atual constatou a tendência provocada quando um ou outro artista baixava as cordas, com destaque para o bloco Eva, quando era comandado pelo cantor Saulo Fernandes, que com sua sensibilidade de artista via a festa de forma diferente, e isso se tornou moda, sendo que os blocos passaram a vender com base nas atrações e na força da identidade artística. O gestor afirmou que a Prefeitura criou o Furdunço como um movimento de reunir pequenas entidades carnavalescas, artistas antenados com o baixo impacto dos pranchões, minitrios e fanfarras, e que se consolidou em quatro anos como uma iniciativa de interferência e produção pública que passou a fazer parte da programação rotineira do Carnaval. No ano seguinte a Prefeitura percebeu que, mesmo com baixo impacto dos equipamentos sonoros e a proximidade do artista com o folião, a iniciativa atraía com mais ênfase atrações que se revelaram grandes, a exemplo da banda Baiana System, mostrando que existem segmentos de formação de público que estão antenados com as novas atrações e novas expressões da música da Bahia e informou que o Furdunço é realizado no domingo anterior ao Carnaval e na sexta-feira na Avenida. Ele disse que deseja

saber o olhar dos Conselheiros sobre esse aspecto, visto que o Furdunço passou a atrair um público que talvez já estivesse fora da festa e que já está se tornando uma multidão, sendo que a Prefeitura ainda não sabe se esse adensamento é muito bom, visto que atrai outros problemas de operação e a dificuldade de evolução do desfile, como acontece com os afoxés, no Fuzuê. Ele esclareceu que o Furdunço e o Fuzuê foram criados com o intuito artístico, fazendo com que os artistas e as suas alegorias ou o que eles levassem para a rua fosse de contemplação, passível de ser visto, apreciado, e o adensamento atrapalha a evolução, a exemplo das alas de dança e das baianas dos blocos afro e afoxés. No entanto o adensamento preocupa por conta do risco de que um movimento que foi bacana no início de repente virar o Carnaval que está acontecendo no Rio de Janeiro, em que minitrios vão para as ruas arrastando grupos de trinta, cinquenta mil pessoas no seu entorno. Por isso mesmo a Prefeitura formatou o Fuzuê trazendo outras expressões, como as Ganhadeiras de Itapuã e até de fora de Salvador, mas do Recôncavo, com o objetivo de equilibrar um movimento como o Fundunço, que ganhou densidade, para ter outro produto de melhor evolução e expressão artística e musical. Ele acrescentou que o Carnaval começaria oficialmente na quarta-feira (22) na Praça Municipal, como uma iniciativa do Prefeito com o intuito de dar visibilidade ao circuito Batatinha, no Centro Histórico, utilizando um formato que envolve algumas expressões da música que não têm muita força, como as orquestras, sendo que o local já foi palco desse tipo de manifestação, e se apresentaria uma grande orquestra conduzida por quatro dos maiores regentes da cidade. Além disso, haveria a participação das bandas dos principais blocos afro que se deslocariam da Praça do Terreiro de Jesus para a Praça Municipal em formato de desfile, e a apresentação do cantor Bell Marques com repertório composto por músicas antigas de forma semelhante aos antigos bailes de Carnaval, sendo que a intenção era fazer desse momento de abertura uma grande mistura do caldeirão musical artístico que a Bahia possui. Ele informou que a programação ainda não estava totalmente fechada, visto que foi atrasada por conta da responsabilidade do Conselho Municipal do Carnaval e das Festas Populares (COMCAR) e dos órgãos públicos de contratação, sendo que o processo de cadastramento de artistas feito pelo COMCAR é antecipado com publicação em setembro e outubro, mas não tem fim, já que todo dia tem gente batendo na porta da Bahiaturra e Saltur querendo tocar no Carnaval. No entanto, só há espaço para cento e vinte atrações em cada bairro no período do Carnaval, e torna-se necessário criar outros mecanismos, quem sabe um festival de música, e exemplificou o Boca de Brasa como uma fonte de seleção de bandas e atrações para o Carnaval. Disse ainda que está conversando com Fernando Guerreiro sobre a possibilidade de a FGM auxiliar na definição da programação, sendo que o Conselho terá um papel fundamental no processo. O Secretário informou também que a Prefeitura aumentou um pouco o aporte de recursos para apoiar pequenos blocos afro e afoxés que não têm contemplação no programa Ouro Negro e nenhuma outra fonte pública de financiamento, sendo que no ano passado o valor era simbólico e agora o Prefeito está determinado a ampliar o recurso um pouco mais, e quem conduz a tratativa é a Secretária Municipal de Reparação (SEMUR), Ivete Sacramento, em parceria com a SALTUR, que oferece a viabilidade orçamentária, sendo que essa pode ser uma experiência que pode dar bons frutos se for



crecendo gradativamente, de forma associada com outras medidas que venham melhorar a governança das entidades, e citou ações, como o Ouro Negro e ações da Prefeitura, por meio da Secretaria de Desenvolvimento junto com o Sebrae, que realizou cursos e certificações, o que pode ampliar a participação da Prefeitura nesses segmentos. Ele informou que neste ano a temática do Carnaval é a certificação que Salvador recebeu de reconhecimento junto à ONU por ser uma cidade criativa, uma cidade da música, sendo que é preciso trabalhar muito essa certificação para tirar proveito disso e anunciou em primeira mão ao CMPC que a Prefeitura vai realizar o Encontro das Cidades Criativas em Salvador, uma medida já para esse ano, trazendo cidades do mundo e do Brasil certificadas também para tratar sobre a música aqui em Salvador. Acrescentou que a Prefeitura pretende também realizar o Encontro dos Ministros de Cultura dos Países de Língua portuguesa, previsto para o mês de maio em Salvador, sendo que o Ministro da Cultura Roberto Freire estará presente, e é preciso o Conselho dar o suporte para essa realização, influenciar na pauta, até mesmo para tirar proveito. Disse que o Município está muito próximo de assinar o contrato com o Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), sendo que o processo já foi enviado para aprovação no Senado, e a Casa Civil da Prefeitura está acompanhando de perto, uma vez o Senado aprovando, volta para o banco, e a Prefeitura tem até abril o contrato assinado. Entre as ações inscritas no PRODETUR, tem uma série de ações de muito interesse para a área de cultura, como o Museu Casa da História de Salvador, que terá o Arquivo Público anexo fazendo parte de um novo equipamento na Praça Cayru, moderno, sendo que depois de quase 40 anos voltará a alimentar o acervo do Arquivo Público e logicamente dar um tratamento digno para a nossa história e memória. Ele disse que, após concluído, vai levar o projeto para a próxima reunião ordinária do CMPC para apresentá-lo ao CMPC; além disso existem outras ações que tratam do espaço público e que envolvem o patrimônio material arquitetônico, como o projeto de requalificação da Avenida Sete de Setembro, que consiste em realizar intervenções associadas a ações do Governo do Estado através da Conder na Rua Chile, criando uma nova dinâmica desse corredor no Centro Histórico, e isso é muito importante para todas as ações que a Prefeitura pretende promover na área. Acrescentou que a SECULT passou a ter uma Diretoria de Gestão do Centro Histórico, sendo que a Secretaria terá mais responsabilidade sobre a área e mais ações e mais condições para a revitalização do local. Assim, a diretoria traz mais um braço operacional da revitalização e reformulação de pensamento sobre o Centro Histórico. Além disso foram criadas assessorias com pessoas de formação que podem auxiliar o trabalho da FGM. Finalizou informando que saberá conduzir a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo sempre ao lado do Conselho Municipal de Política Cultural. Dando continuidade, o Presidente falou sobre a necessidade de o CMPC ser um dos membros do COMCAR, sendo necessária a aprovação de uma lei, e este é um ponto importante para que o CMPC possa discutir o Carnaval. Perguntou a Joceval Rodrigues se pode ser construída de forma conjunta a viabilidade disso e o Vereador consentiu. Ele lembrou que o primeiro Carnaval que o CMPC participou foi em 2016 e perguntou ao Conselheiro representante da SALTUR, Rodrigo Cavalcanti, qual o lugar da capoeira e das baianas de acarajé no Carnaval da cidade, sendo que não foi

possível para Rodrigo Cavalcanti levar a solicitação por falta de tempo hábil. Ressaltou que as baianas e os capoeiristas vendem a cidade Brasil afora e são grandes atrativos para os turistas que vêm a Salvador. Parabenizou o Secretário Cláudio Tinoco e informou que o CMPC vai cumprir o seu papel de controle social, sendo que tem essas pautas de antemão para tratar e precisa do apoio do gestor municipal. Edvaldo Barreto lembrou que antigamente nos bairros era realizado o “matinê”, que atraía famílias a partir das 16h, já que não se leva a família na programação à noite. Além disso, sugeriu que o programa Viva Cultura pode viabilizar o Carnaval de bairro com o apoio do comércio local, que paga o ISS. Rita Santos lembrou que vai ter o Palco do Samba na Cruz Caída, com programação noturna, e sugeriu colocar programação infantil de dia, visto que o local fica lotado de crianças. Kilson Melo perguntou sobre o critério da escolha das apresentações, visto que há um grito muito forte das bandas dos bairros periféricos, e sugeriu que o CMPC e o Sindicato dos Músicos participem do processo de definição das atrações do Carnaval. Demian Reis informou que o circo e os artistas circenses estão fazendo o papel de oferecer programação voltada para as crianças em Salvador. Observou que a cidade tem praças maravilhosas que não têm ocupação, visto que não tem programação que seduza as famílias, e existe um arsenal de artistas de rua de circo e teatro na cidade. Sugeriu incluir as duas linguagens artísticas no Carnaval, as quais ocupam um lugar marginalizado, sendo ofuscadas pela música. Ele citou o Parque da Cidade que vive lotado e os artistas vão trabalhar lá só com o chapéu. Lembrou que é importante investir no imaginário das crianças, visto que a programação cultural da cidade é voltada majoritariamente para o público adulto, cuja temática mais utilizada é a paquera, sendo que o parque é uma opção alternativa à praia que é bastante utilizada pela população. Sugeriu então que seja criado um espaço no Carnaval para trazer atrações menores, trabalhadores da arte, já que tem uma população infantil sedenta, que ama quando vê um material desse. Sandra de Cássia disse que os palcos dos bairros deveriam ser mais aproveitados, sendo que em alguns locais existem horários livres sem atrações. Ela falou sobre a necessidade de ser assinado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com os patrocinadores com antecedência, visto que para o Carnaval deste ano ainda não houve a assinatura, e os artistas de fora estão sendo contratados com os recursos dos organizadores. Claudio Tinoco respondeu que a Prefeitura entende que os projetos do Viva Cultura devem ser apartados do Carnaval, pois a festa consegue mobilizar recursos e patrocínios, sendo que até os trios apoiados pelo Estado receberão patrocínio de outra cervejaria. Ele lembrou que o Sindicato dos Músicos já tem cadeira no COMCAR. Em relação ao palco com programação infantil, ele falou que nos anos anteriores as experiências foram muito concentradas, pois já foram utilizados o Passeio Público, a Praça das Artes, no Pelourinho, e no ano passado foi feita a Vila Infantil, no Campo Grande. Ele disse que a Prefeitura já teve essa ideia e nesse ano há uma necessidade de abrir os dias com a programação infantil e se comprometeu a verificar isso. Acrescentou que a Prefeitura tem conseguido estimular muito, inclusive com incentivo fiscal, algumas ocupações das praças com produção não pública, não governamental, como a Feira da Cidade, Boa Praça, Bora Lá, Coreto Hype; no entanto, como não são produções públicas, a administração municipal não tem domínio sobre o que acontece. O Secretário acrescentou

que no Centro Histórico a FGM já toca isso bem, com a programação do Pelourinho Dia e Noite, e considerou que a Prefeitura pode evoluir muito ainda. Em seguida, ele falou que os artistas só querem tocar nos palcos dos bairros recebendo cachês de dez, vinte, trinta mil, sendo que antigamente os artistas aproveitavam o espaço como uma oportunidade de divulgar o seu trabalho e tocar para o seu público. No entanto, não há recursos suficientes, visto que os recursos somam cento e vinte mil reais, viabilizando a apresentação de quatro, cinco, seis bandas por noite. Dando continuidade, o Presidente passou a palavra para os representantes do Movimento das Valsas, já que a Conselheira Joelice Braga havia chegado. O primeiro a falar foi Ítalo, presidente do grupo de Valsa Fascinação, do bairro do IAPI, e expôs a dificuldade de utilização das escolas municipais para a realização de ensaios. Ele informou que está desde setembro contatando a Escola Municipal Cardeal da Silva, sendo que recebe sempre não como resposta. Ele informou que há nove anos trabalha com quarenta e cinco jovens de periferia, e que tirou jovens da boca de fumo, pessoas que poderiam ter um futuro muito trágico lá na frente, e eles ficam tristes quando recebem resposta negativa. Disse ainda que alguns grupos já chegaram a dividir o aluguel de um espaço para poder ensaiar nos sábados, e há outros que não têm som para ensaiar, sendo que fazem rifas, festivais e eventos para arrecadar fundos para adquirir figurinos para dançar. Acrescentou que muitos jovens vão aos ensaios sem ter tomado café da manhã ou almoçado, e eles não contam com nenhum tipo de apoio e patrocínio, ninguém que olhe para eles e viabilize isso. Ele informou ainda que há mais de trinta grupos de valsa espalhados em diversos bairros de Salvador, sendo que está em formação a Federação Baiana de Valsa, que está em consolidação e unindo forças para buscar os incentivos. O representante informou que está buscando espaço em escolas municipais e estaduais e qualquer tipo de lugar que os possibilite ensaiar, e exemplificou que alguns grupos já chegaram a ensaiar em quadra pública, sendo que o grupo que ele preside já chegou a ensaiar com as músicas sendo tocadas pelo celular dele. Ele disse também que conseguir os espaços para ensaio é apenas o primeiro passo, e que há grupos que ainda não haviam iniciado as atividades em 2017 porque não conseguiram renovar a cessão de espaço para ensaiar. Em seguida outro representante, Hélio, ressaltou que a valsa está crescendo cada vez mais nos bairros de Salvador e isso é importante não apenas para quem faz o trabalho, mas também para os governantes, porque há bairros com quatro ou cinco grupos que impedem que os jovens fiquem em lugares de perigo. Acrescentou que trabalham também com a educação e se consideram arte-educadores, sendo que os jovens são ensinados a respeitar uma mulher, a mãe, o pai, ou seja, aprendem um pouco mais a serem gente. Ele defendeu que todo bairro deveria ter um espaço para a cultura porque hoje a cultura da valsa está crescendo, é um movimento que está se alastrando e daqui a dez anos vai ter valsa em todos os lugares. O representante disse ainda que valsa é tida como dança de grã-finos, mas quem a está usando é a periferia de Salvador. Acrescentou que a valsa é normalmente dançada em bailes de pessoas importantes e convida-se até atores para fazer a valsa simples, no entanto, a valsa dos grupos não é simples, e retomou a fala da Conselheira Sandra de Cássia, visto que eles também tiram os recursos do próprio bolso. Perguntou sobre a comissão de cultura da Câmara e informou que há trinta e oito grupos

de valsa em Salvador, sendo que o menor tem quinze casais, ou seja, trinta pessoas e há outros com cem pessoas, dos quais já saíram médicos, advogados, técnicos em informática, entre outros. Pediu ao secretário que seja aberto um espaço para a dança, o circo, o teatro, as baianas e a capoeira no Carnaval, e destacou que é muito fácil falar na reunião, mas não se veem as ações no dia a dia. Informou que ele conhece dez grupos que estão parados, inclusive o dele, com doze anos de existência, porque não há espaço nas comunidades de Sussuarana e Marechal Rondon para se fazer a aula. Isso significa oitenta jovens parados, com a mente vazia, sem ocupação porque eles não têm alimentação, lazer digno e é isso que eles foram buscar. Ele disse que Carnaval não é tudo e que lidam com jovens há mais tempo do que aqueles que estão no poder. Joelice Braga pediu desculpas pelo atraso, pois a SMED está em fase de reorganização por conta da nova gestão do Prefeito. Ela expressou que era um prazer conhecer os representantes da valsa e disse que a Secretaria é pioneira em inserir a arte no currículo, sendo que ela fez parte da equipe que organizou o primeiro concurso, na gestão de Imbassahy. Citou o projeto “Arte no Currículo”, realizado em parceria com a Ufba, que tem trazido resultados fantásticos e já estão sendo formados grupos de música, dança e teatro. Acrescentou que saber do trabalho dos grupos de valsa em Salvador deixa qualquer cidadão muito orgulhoso. Considerou que é uma alegria enorme saber o que eles estão fazendo com a música e o fato de eles desmitificarem, trazer a ideia de que qualquer movimento de arte é para todo mundo, e declarou que a valsa é do povo também. Ela disse que sempre está atenta onde eles aparecem, assistindo às apresentações, vendo na Globo ou em qualquer lugar porque é um espetáculo belíssimo para os olhos e para a alma, em seguida os parabenizou. A Conselheira informou que a SMED entende que o espaço da escola é da comunidade e destacou que toda escola deve ter dentro dela uma comunidade educativa, portanto não pode ser apenas a comunidade escolar, e a ideia é agregar as pessoas que quiserem fazer parte do processo de educação, que pode ser o entorno, parceiros, amigos e todas as pessoas que apoiam essa difícil tarefa de educar crianças e jovens e até adultos e idosos. Ela disse que discutir a utilização do espaço é muito salutar para a Secretaria e que era importante ela levar o contato de alguma instituição que agregue todos os representantes da valsa, então perguntou se existia alguma instituição representativa. O Presidente respondeu que tem a Federação Baiana dos Grupos de Valsas (FEBAV), ela então pediu o contato deles para levar para a Secretária Paloma Modesto, que iria entrar em contato marcando para conversar com eles. Acrescentou que a escola é um grande patrimônio do povo e é uma grande responsabilidade para a Secretaria, portanto deve-se ter cuidado com a cessão do uso do espaço. Afirmou que sabe que quando alguém pede com esse intuito também tem esse cuidado, mas para isso é importante ter um protocolo, um documento que seja estabelecido, sendo que ele já foi criado, em que ambas as partes estabelecem qual a participação, o dever de cada um, o que é preciso fazer para cuidar do espaço e entregá-lo da forma que recebeu. Disse também que nem todo momento em que o grupo solicita a escola pode ceder, mas sentando e conversando encontra-se um caminho bacana nesse diálogo. Ela citou que as Gerências Regionais de Educação serão inseridas na discussão, sendo que os gerentes também estarão envolvidos no processo de decisão de cessão das



escolas e não apenas os diretores. Ela finalizou dizendo que pretende levar a discussão para dentro da Secretaria porque o assunto é de grande interesse de todos e não só do movimento das valsas. Fernando Guerreiro lembrou que os grupos de valsa tiveram uma participação importantíssima no desenvolvimento do projeto Boca de Brasa, e fizeram uma participação maravilhosa no Festival Boca de Brasa realizado no Teatro Castro Alves, depois geraram um projeto capitaneado pela produtora Virgínia DaRin, que ficou em cartaz durante oito semanas no Teatro Gregório de Mattos, então de alguma forma a FGM já está dialogando com eles desde o início da gestão. Informou que a FGM vai partir para uma política que é muito importante, pois teve uma percepção de que nos bairros existe uma demanda por ter um Boca de Brasa permanente, que não seja somente uma visita. Acrescentou que o órgão está trabalhando e vai lançar em março o Espaço Boca de Brasa, que tem duas vertentes. Em alguns bairros serão construídos espaços físicos, sendo que o primeiro deve ser Cajazeiras, e eles funcionarão o tempo todo como espaços de arte e de cultura; em outros bairros a FGM vai dar apoio a espaços que já funcionam. O gestor exemplificou que se um determinado bairro tem uma associação que já conta com um espaço de cultura, ela vai poder se inscrever no edital e receber uma ajuda anual para manter uma programação constante de cultura dentro do bairro. Orientou os representantes da valsa que ficassem atentos, pois isso vai mexer diretamente com eles, visto que serão criados espaços fixos nesses dois formatos. Alertou-os para que se organizassem legalmente, administrativamente porque muitas vezes acontece que o poder público oferece a possibilidade de apoio, mas os grupos não apresentam os documentos, não fazem prestação de contas e tudo isso se perde. Ele disse que dentro dos quatro anos de gestão da FGM o que ele mais enfrentou de dificuldade foi a parte legal, estrutural, sendo que tem melhorado sensivelmente durante esse tempo. Citou que recentemente havia lançado um cadastramento enorme, sendo que trinta por cento dos grupos que se cadastraram não apresentaram sequer a identidade do proponente, então fica difícil. Ele destacou que é preciso entender que o apoio não vem mais do mecenato e hoje é uma relação de trabalho, que inclusive é muito mais segura e democrática do que receber dinheiro diretamente, e isso acontece por meio de seleção, concursos e tudo mais. Ele falou aos representantes que se organizassem, pois quanto mais organizados estiverem, mais poderão reivindicar e ter as reivindicações atendidas. Sandra de Cássia pediu desculpas à Prefeitura e disse que o Palco do Rock já estava praticamente montado, ela esclareceu que as queixas em relação ao TAC e ao pagamento são referentes ao patrocínio que recebe do Governo do Estado. Joceval Rodrigues afirmou que tem contato com alguns representantes da valsa na Capelinha de São Caetano e que existe uma comissão na Câmara Municipal que dá apoio a todos os segmentos do terceiro setor, a qual pode auxiliar aos grupos na montagem da documentação sem nenhum tipo de custo. Emanuel Costa parabenizou os colegas que representaram a valsa e disse a Joelice Braga que seu grupo é de Cajazeiras e que não pode generalizar a situação com as escolas municipais porque o grupo dele surgiu do projeto Escola Aberta, no qual ele trabalhou como contratado no projeto. Ele informou que o grupo sempre cuidou do espaço da escola e teve espaço garantido entre os anos de 2005 e 2013, sendo que o prédio da escola foi demolido e atualmente eles

estão ensaiando nas praças e pagando aluguel. Ele disse que estava feliz com o que aconteceu na reunião e acrescentou que a FEBAV está se organizando legalmente e que os grupos são organizados, sendo que o dele é composto por cinquenta pessoas, antes eram oitenta, mas depois de ensaiar nas ruas alguns deixaram de trabalhar. O Presidente sugeriu a Joelice Braga que Emanuel Costa participe da reunião a ser feita com a Secretária e supôs que certamente há outra escola em Cajazeiras, visto que além do espaço físico, tem a necessidade de equipamentos de som, luz, entre outras necessidades. Em seguida, o Presidente deu a palavra para Gildete Ferreira para falar sobre a regulamentação do programa Viva Cultura. A assessora Estratégica de Gestão da FGM informou que o programa foi instituído através da lei 9.174/16 e o processo de regulamentação se encontra na SEFAZ, sendo analisado na Diretoria Geral da Receita Municipal. Ela disse que está em constante contato com o novo diretor titular da pasta, José Gilberto, e que certamente seria realizada uma reunião antes do Carnaval para definir o texto porque a minuta foi elaborada na Fundação Gregório de Mattos, visto que envolve questões relacionadas à cultura, mas também tem a parte fiscal que é o incentivo fiscal. Assim, o texto precisa ser analisado, validado ou corrigido, se necessário, por diversos técnicos. Ela continuou falando sobre o processo de regulamentação do Fundo Municipal de Cultura, sendo que a FGM já iniciou o texto de regulamentação e ele seguirá o mesmo processo do programa Viva Cultura e também será analisado pela SEFAZ. Ela informou que não são encaminhados dois textos ao mesmo tempo, por causa da limitação do número de técnicos e assim que o texto do Viva Cultura for encaminhado para o Gabinete do Prefeito para publicação através de decreto, a FGM encaminhará a legislação do Fundo Municipal de Cultura para a SEFAZ. Em seguida, colocou-se à disposição para esclarecimento de dúvidas. Julival Gomes, presidente do grupo Romance no bairro do Uruguai, perguntou onde pode buscar as informações sobre o assunto. Gildete Ferreira respondeu que eles podem acessar a página institucional da Prefeitura de Salvador, no ícone Leis Municipais, em que estão reunidos os decretos e a legislação do Município. O Presidente informou que já haviam chegado outros Conselheiros Titulares, completando o quórum mínimo para as deliberações. Em seguida, falou sobre a Conferência Municipal de Cultura, que acontece com o intervalo de dois anos, sendo que será realizada em 2017 e o CMPC é membro nato na comissão que organiza o evento, conforme diz a lei que institui o Sistema Municipal de Cultura. Assim o órgão colegiado precisa discutir nas reuniões ordinárias o processo de organização da conferência. Acrescentou que, como o Município está dividido em territórios culturais, serão realizadas conferências territoriais, que foram denominadas de pré-conferências. Fernando Guerreiro disse que muitos artistas estão completamente alheios à existência do CMPC e pediu aos Conselheiros que fizessem uma mobilização grande, visto que ali era o fórum de discussão mais importante porque evita muitas idas desnecessárias à FGM e infelizmente, talvez por ser a primeira formação, o Conselho ainda não conseguiu ganhar uma legitimidade de reconhecimento dos trabalhadores de cultura profissionais e amadores. Em seguida, ele informou que a Conferência Municipal de Cultura acontece de dois em dois anos, no entanto não foi realizada há dois anos atrás, sendo que a ideia é que o Município faça neste ano independente de o Governo do Estado e o Governo Federal fazer ou não, visto que da outra vez

tentaram seguir o Estado e a Federação e acabaram não fazendo nada. Acrescentou que dessa vez o Município pretende realizar de forma independente porque tem que se fortalecer e a conferência vai ser o grande fórum que vai legitimar o Plano Municipal de Cultura, que vai estar em andamento. Ele informou que a sua grande meta para 2017 é concluir o Plano Municipal de Cultura e ele vai precisar que o Conselho esteja colado nisso porque o plano legitima tudo o que FGM vem fazendo e transforma em lei, assim o tema da Conferência Municipal de Cultura deve ser a construção do plano. Ele disse ainda que devem ser feitas cinco pré-conferências, pois se colocar em todos os bairros acaba esvaziando. Sugeriu escolher cinco pontos, talvez agrupando de duas em duas Prefeituras-Barros, assim como faz o CMPC, e fazer uma grande divulgação. O gestor salientou ainda que, com a experiência na gestão, viu que a conferência deve ter desdobramento. Constatou que as conferências municipais de cultura estão associadas a escândalos monumentais, com artistas gritando, mandando cancelar o evento e cada um defendendo o seu, sendo que após a realização das conferências nada segue adiante, sendo que é necessário ter o maior cuidado e se alguém quiser um espaço para shows, deve ser separada uma hora para performances no final. Mas durante a conferência, deve-se tentar ver se dá para trabalhar, sendo que o grande ponto de convergência deve ser o plano. Acrescentou que se deve sair da reivindicação “Farinha pouca meu pirão primeiro”, pois desse jeito nunca vai se estruturar uma política de cultura e os artistas vão ficar a vida inteira pedindo dinheiro se não trabalhar uma visão de classe como um todo. Argumentou que quando a cultura como um todo estiver representada e forte todos vão lucrar, pois se ficar “pingando” para um e outro, o artista nunca será respeitado, ficará sempre pedindo esmola, ameaçando fazer escândalos, e isso é uma relação horrorosa e não resolve nada, apenas perpetua uma noção de poder nociva terrível, no entanto ainda há artistas e produtores culturais que alimentam essa situação. Fernando Guerreiro ratificou que a conferência é um local de trabalho e se deve trabalhar para convergir, assim se for apresentada uma pauta bem estruturada, será possível avançar bastante. Em seguida, Gildete Ferreira informou que já encaminhou aos membros da Comissão Temporária do Plano Municipal de Cultura os relatórios contendo os resultados das três últimas conferências, pois o plano é resultado das manifestações que ocorreram nas conferências. Ela explicou que o Município de Salvador realizou cinco conferências, a última aconteceu em 2013, e em 2015 o Estado e a União não fizeram. A próxima será a sexta conferência, sendo que se não for relacionada com o Estado, caso eles resolvam não fazer, o Município vai seguir com as pré-conferências para a construção do texto do Plano Municipal de Cultura, que será validado na conferência. Ela encaminhou também as Diretrizes do plano, que constam na lei do Sistema Municipal de Cultura, sendo que podem ser inseridas outras diretrizes e isso precisa ser avaliado por essa comissão para direcionar o trabalho do plano. Acrescentou que o relatório final das conferências e o diagnóstico vão servir de base para a elaboração do Plano Municipal de Cultura. O Presidente lembrou que o Plano Municipal de Cultura vai pensar a política cultural da cidade, tendo duração de dez anos, e isso perpassa a vontade de uma gestão, tratando de assuntos, como a utilização de recursos, a transversalidade das políticas culturais, a relação entre a cultura e outras pastas da gestão municipal, o papel da Câmara de

Vereadores nesse processo, pois vai se tratar uma legislação, e a democratização dos bens culturais. Gildete Ferreira lembrou que o plano será uma lei que será votada na Câmara. O Presidente complementou que essa não é uma política de governo, mas de estado. Em seguida solicitou criar uma seção dentro do site do CMPC em que se possa disponibilizar à sociedade e aos Conselheiros documentos referentes à Conferência Municipal de Cultura e ao Plano Municipal de Cultura. Informou ainda que o CMPC vai ter que criar um Regimento que apresente o formato das pré-conferências e da Conferência Municipal de Cultura, o tema principal a ser discutido, a participação e o credenciamento da sociedade e de que forma pode se ter um acúmulo nas pré-conferências para que na conferência se tenha um plano já construído e distribuído com os participantes para que seja um processo o mais democrático possível. Em seguida foi apresentado um esboço do Plano Municipal de Cultura contendo as etapas iniciais para a sua construção. Gildete Ferreira informou que o Diagnóstico Cultural será feito por empresa licitada, sendo que houve problemas na primeira licitação e agora a FGM já tem em mãos os três orçamentos que vão balizar a licitação, visto que é preciso estabelecer uma média para lançar um novo processo licitatório. Ela disse acreditar que na semana seguinte já seja lançada a nova licitação, que será na modalidade Técnica e Preço, sendo que o edital vai ficar disponível durante trinta dias para que as pessoas possam preparar o seu processo e será uma licitação presencial, sendo que as empresas devem comparecer na FGM em determinado dia determinado no edital para participar de processo licitatório. A assessora da FGM explicou que a empresa contratada terá cento e vinte dias para construir o diagnóstico e nada impede que nesse intervalo de tempo o CMPC vá construindo o plano porque já se tem material suficiente referente às outras conferências. Em seguida, o presidente destacou a necessidade de o CMPC discutir cada ponto do esboço do plano durante as próximas reuniões para que possa contribuir ao máximo no processo e ressaltou a importância de se construir um diálogo mais profícuo com a empresa contratada durante o processo de construção do diagnóstico. Lembrou da Comissão Temporária do Plano Municipal de Cultura, composta por Kilson Melo, Jadson Nascimento, Paulo Hermida, Soiane Gomes e Danilo Moura. Gildete Ferreira destacou que já consta no edital da licitação a necessidade de discussão junto ao Conselho da metodologia de construção do diagnóstico. Kilson Melo perguntou a previsão das datas e o calendário das reuniões da comissão temporária. Paulo Hermida disse que o primeiro passo é que o calendário da empresa esteja definido, que tenha a licitação, já que houve uma demora por conta dos problemas enfrentados na licitação anterior. Registrou que o termo de referência que consta na licitação foi discutido pela comissão temporária e pelo Conselho, e que a sugestão de que a metodologia fosse discutida previamente com o CMPC foi uma sugestão do órgão colegiado que a FGM acatou e colocou no edital. O Presidente perguntou a Fernando Guerreiro se já está definido o mês em que será realizada a Conferência Municipal de Cultura e qual o prazo da divulgação da empresa vencedora da licitação. Fernando Guerreiro respondeu que a conferência deve acontecer no mês de agosto e Gildete Ferreira complementou que o processo licitatório ocorre no prazo de trinta dias e em seguida tem o prazo para recursos, que pode ser no intervalo entre três e cinco dias. Se a empresa passar no prazo sem recursos, será



contratada imediatamente, tendo cento e vinte dias para a construção do diagnóstico e falou que pode ser discutida a participação da empresa licitada nas pré-conferências para facilitar a construção do diagnóstico. Fez uma previsão de que a empresa será contratada entre o final de março e o início de abril. Valcy Silva disse que Fernando Guerreiro foi muito feliz quando apresentou a proposição de ligar a conferência ao Plano Municipal de Cultura e isso é uma responsabilidade enorme, sendo que os Conselheiros devem estar atentos. Concordou que shows se fazem em momentos apropriados, que o trabalho de construção do plano é muito sério e não cabem outras atividades que fujam do foco. José Roberto Severino disse que era a primeira reunião do CMPC que ele participava e achou a discussão muito interessante. Parabenizou a dinâmica de trabalho e a capilaridade que o Conselho tem, pois mesmo que não atinja todo mundo artístico e da produção. Manifestou que gostou muito de ver os representantes da valsa na reunião, a dinâmica do Conselho como um lugar democrático e a construção de debates importantes para o futuro da cultura em Salvador. Sugeriu colocar o nome da sua titular representante da UFBA, a professora Fabiana Dultra, para compor a Comissão Temporária do Plano Municipal de Cultura porque ela é a Pró-Reitora de Extensão da universidade, que tem um acumulado de pesquisas e um trabalho de formação, e o professor Albino Rubim a recomendou diretamente, pois considera o trabalho importante. Acrescentou que o CULT, instituição que ele dirige no momento, também tem um acumulado de pesquisas, e talvez possa contribuir tanto na construção do diagnóstico, sendo importante levar em conta uma série de trabalhos já feitos que poderão acelerar o processo, somados a um conjunto de bibliografias, teses e dissertações, quanto no processo de reflexão que está acontecendo, que é novo. Considerou que pensar a Salvador Plural é o grande desafio do Conselho, visto que a cidade apresenta uma diversidade fantástica que é uma das metas a serem atingidas e vale a pena pensar na experiência da universidade. Colocou-se à disposição para o trabalho. O Presidente pediu-lhe para consultar sua titular para inseri-la na comissão temporária. Gildete Ferreira lembrou que o CULT contribuiu com a construção do Plano Salvador 500 e com o Sistema Municipal de Cultura. O Presidente citou o último ponto de pauta, que foi a reunião da Comissão Temporária do Plano Municipal de Cultura. Kilson Melo sugeriu que seja marcada uma data antes da próxima reunião ordinária para sentar e ver de que maneira fazer pré-proposições para as pré-conferências. Paulo Hermida alertou que, como as pré-conferências vão ser feitas em datas diferentes, o plano estará em momentos diferentes. Perguntou como vai fazer a conciliação, visto que será apresentado em uma pré-conferência será necessariamente diferente do que será apresentado em outra, assim será preciso casar bem esses movimentos para a coisa funcionar bem. Fernando Guerreiro sugeriu que as cinco pré-conferências sejam realizadas na mesma semana, entre segunda e sexta-feira e chega-se a uma conclusão imediata. Assim faz-se uma mobilização única e resolve a questão de uma só vez, mas existe o desafio de mobilizar a equipe técnica da FGM. Gildete Ferreira informou que o plano é decenal, mas é revisto de quatro em quatro anos, pois são estabelecidos metas e prazos, que devem ser acompanhados. Fernando Guerreiro sugeriu que seja discutida a data na próxima reunião, e se for mais prudente a conferência pode ser adiada para setembro ou outubro, sendo este o limite máximo. O

Presidente pediu ao Vereador Joceval Rodrigues que trouxesse a experiência de construção do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) para o Conselho. Joceval Rodrigues falou sobre a complexidade do Plano Municipal de Cultura e falou que o último PDDU foi um dos mais dialogados com a sociedade, mesmo assim houve muita contestação. Acrescentou que o diagnóstico é essencial, e no caso do PDDU foram utilizados diagnósticos da Prefeitura e do Salvador 500 e as audiências públicas para dar consistência ao plano. Ele disse que a ideia de Fernando Guerreiro de fazer as pré-conferências em uma semana pode ser uma solução por causa vocação cultural da cidade e tratar disso de uma forma continua ajuda muito, visto que difere do PDDU, que é dividido em áreas separadas. Em seguida, foram discutidas as sugestões de datas para as próximas reuniões ordinárias, sendo que foram definidos os dias 21 de março, 18 de abril e 16 de maio, as quais serão apresentadas à direção do TGM. Valcy Evangelista solicitou que os membros do grupo de discussão do CMPC no Whatsapp coloquem apenas informações referentes ao objetivo do grupo, visto que estão sendo inseridas muitas informações supérfluas. Kilson Melo mencionou a realização da Caminhada da Pedra de Xangô, realizada no dia 12 de fevereiro, que contou com a presença do presidente da FGM, Fernando Guerreiro, e lamentou a saída do Conselheiro José Saraiva da subsecretaria da Secretaria Cidade Sustentável (SECIS). Fernando Guerreiro esclareceu que ele perdeu o cargo de comissão, mas ele é servidor e continua atuando na Prefeitura. Kilson Melo informou também que o conselho gestor da Pedra de Xangô encerrou a minuta, sendo que na segunda-feira seguinte seria realizada a eleição do conselho e sugeriu que o CMPC vá lá para dar um apoio à dinâmica de funcionamento. O presidente leu a programação da abertura do Carnaval, encaminhada por Rita Santos. Os representantes da valsa agradeceram o convite e perguntou se podem participar das reuniões ordinárias, o Presidente respondeu que podem comparecer, mas se quiserem ter espaço de fala devem solicitar previamente ao CMPC de forma oficial. Sem mais da pauta a ser discutida na reunião, lavrou-se a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais membros presentes do Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador, Biênio 2015/2016.

Salvador, 21 de março de 2017.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_



CONSELHO  
MUNICIPAL DE  
POLÍTICA  
CULTURAL  
DE SALVADOR



6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
13. \_\_\_\_\_
14. \_\_\_\_\_
15. \_\_\_\_\_
16. \_\_\_\_\_
17. \_\_\_\_\_
18. \_\_\_\_\_
19. \_\_\_\_\_
20. \_\_\_\_\_
21. \_\_\_\_\_
22. \_\_\_\_\_
23. \_\_\_\_\_
24. \_\_\_\_\_
25. \_\_\_\_\_
26. \_\_\_\_\_
27. \_\_\_\_\_
28. \_\_\_\_\_
29. \_\_\_\_\_
30. \_\_\_\_\_